

Grupo reunido no Centro diz rejeitar mercantilização da natureza. 'População precisa despertar para o ecocídio', afirma boliviano.

Representantes da Cúpula dos Povos se reuniram neste domingo (13) no Centro do Rio para apresentar um documento mostrando que o debate principal do grupo durante a Rio+20 vai girar em torno da rejeição à mercantilização da natureza e ao que chamam de "economia verde".

Nesta última reunião dos representantes da Cúpula dos Povos antes da Rio +20, a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável, que acontecerá no Rio em junho, o grupo debate também temas que vêm dominando o noticiário como a crise econômica global e seus reflexos sobre o G-20, e os conflitos socioambientais nos Estados Unidos e na Europa.

A mexicana Silvia Ribeiro, diretora para América Latina da ECT (organização internacional agroalimentar), ressaltou que um dos temas a ser discutido na Cúpula durante a Rio+20 diz respeito à grande preocupação com acordos firmados por grandes corporações globais, principalmente em países do hemisfério Norte, que teoricamente se ocupam de reparos socioambientais, mas que, na verdade, continuam ameaçando o meio ambiente.

"As causas da crise socioambiental na Europa e nos Estados Unidos estão na mercantilização da água, do ar, dos recursos naturais. É isso que vamos denunciar. O sistema de produção e consumo atual aprofunda problemas como aquecimento global, escassez de água potável e a mercantilização da vida nas cidades e nos campos. O que eles chamam de 'economia verde', na verdade, continua calcado na exploração da natureza, é um novo nome para o capitalismo", disse a mexicana.



'Ecocídio'

Exibindo em seu notebook imagens recentes de golfinhos e pelicanos mortos em praias da Venezuela, o boliviano Pablo Sólón, organizador da Conferência Mundial dos Povos Sobre Mudanças Climáticas, diz que a população precisa despertar para o que chama de "ecocídio". Para ele, ações travestidas de preocupação ambiental, como bônus de certificados de carbono, na prática representam mais devastação.

"Os países do hemisfério Norte têm de reduzir a emissão de gases já, e não em 2020. Esperamos despertar os povos na Cúpula para que países que estão crescendo como Brasil, Índia e África do Sul não sigam pelo mesmo caminho. Golfinhos e pelicanos têm que ter voz na Cúpula. Temos de alertar para o risco de no futuro em vez de golfinhos mortos as praias

estejam repletas de humanos", declarou Sólon.

Combate às sementes suicidas

A canadense Nettie Wiebe, integrante da Via Campesina, destacou a importância de se combater a tecnologia Terminator (tecnologia transgênica para fabricar sementes suicidas, que só dão frutos uma vez), inviabilizando a sobrevivência do pequeno agricultor. Existem dois projetos de lei no Brasil para serem votados sobre a utilização dessas sementes, disse Nettie.

"Nós, dos países do Norte, estamos sentindo a crise global na pele. Mas temos propostas para sair dessa crise, valorizando a diversidade biológica e a sustentabilidade. O pequeno agricultor é essencial para a sobrevivência dos povos à essa crise", defendeu Nettie.

Já a ativista americana Cindy Wiesner, dirigente da Grassroots Global Justice Alliance, lembrou que a devastação do meio ambiente também interfere nas questões sociais e disse que os povos deveriam rejeitar a renda gerada pelo "capitalismo verde". Ela disse que a Cúpula dos Povos será um importante espaço para debater alternativas para superar a crise global sem aderir à mercantilização da natureza.

A brasileira Tica Moreno, da Marcha Mundial de Mulheres, ressaltou que a Cúpula vai ser o espaço para o fortalecimento e a voz dos povos organizados contra o discurso do "capitalismo verde, que investe na especulação e na exploração". E garantiu que 18 mil pessoas de organizações brasileiras já se comprometeram a participar ativamente da Cúpula no Rio.

"A Rio+20 serve a grandes empresas, corporações globais e organismos internacionais interessados em aumentar o consumo e seus lucros sob a roupagem de responsabilidade social e ambiental. A Cúpula dos Povos vai reunir 18 mil pessoas organizadas do Brasil e esperamos a participação de muitos grupos internacionais para mostrarmos que há uma alternativa para o planeta que passa longe da valorização do mercado e da mercantilização da natureza", disse

Fonte: G1